TRANS*FORMANDO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO VERSÃO 2023

Monalisa Lima Rodrigues[1]
Luma Nogueira De Andrade[2]

RESUMO

Este trabalho teve e tem como propósito central o apoio e fortalecimento à população LGBTQIA+ através de formações, realizações de atividades em parcerias com organizações não governamentais LGBTQIA+ e retorno do banco de insumos (preservativo e gel lubrificante) da UNILAB no período de janeiro a dezembro de 2023. A UNILAB é uma universidade que conta com um Centro Interdisciplinar de Estudos de Gênero (CIEG) com professores/as e discentes que contribuem diretamente com formações/palestras com foco nas questões de gênero e sexualidades. A procura de instituições LGBTQIA+ por apoio do referido núcleo para palestras e atividades conjuntas é constante o que potencializou a elaboração do presente projeto. Com o apoio de discentes através de grupos de estudos e dos centros acadêmicos. As formações desenvolvidas por este trabalho foram construídas considerando também a realidade das instituições e suas necessidades, desta forma estivemos atentos/as para identificarmos, através da pesquisa, a população LGBTQIA+ do Maciço do Baturité e as temáticas necessária às formações, assim como das atividades que tais instituições consideram relevante às ações conjuntas, pois só assim foi possível compreender as reais necessidades, para posteriormente produzirmos o material necessário e deliberações sobre as ações identificadas para atuação conjunta. Realizamos também o fortalecer o Centro Interdisciplinar de Estudos de Gênero (CIEG - Dandara) da UNILAB potencializando saberes que envolvem o ensino, pesquisa e extensão

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Comunidade LGBTQIAPN+.

Unilab, Instituto de Humanidades, Discente, monalisalima729@gmail.com[1]
Unilab, Instituto de Humanidades, Docente, luma.andrade@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A proposta deste projeto surge da necessidade de abordar questões ligadas área gênero e sexualidade, tanto dentro quanto fora do contexto universitário. Reconhecemos a relevância de promover discussões que contribuam para a redução de estigmas e preconceitos enfrentados pela população LGBTQIAPN+. A iniciativa acontece por meio de encontros que ocorrem semanalmente ou a cada quinze dias, com diversas atividades, incluindo palestras, debates, rodas de conversa, sessões de cinema, formações, cursos e momentos de integração entre os participantes. Todo o planejamento é pensado cuidadosamente, considerando a periodicidade das ações, sempre sob a orientação da nossa coordenadora.

Nosso foco principal é o acolhimento e suporte a população LGBTQIAPN+ contribuindo para a superação de preconceitos e estigmas vinculadas a essa comunidade e atender a comunidade LGBTQIAPN+, especialmente as pessoas trans, que são as mais afetadas por esses estigmas e, por isso, enfrentam maiores desafios sociais e econômicos. Entretanto, as atividades podem se expandir para outros públicos, dependendo das parcerias e dos locais em que o projeto está inserido.

Além disso, buscamos criar uma ponte entre a comunidade acadêmica e externa, com ênfase na inclusão da população LGBTQIAPN+, facilitando o acesso às informações e atividades desenvolvidas pelo projeto. Outra meta importante é conscientizar esse público sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, com a participação de alunos da área da saúde, principalmente do curso de enfermagem, incentivando o uso de preservativos nas relações sexuais. Sempre que possível, distribuímos camisinhas e lubrificantes durante os encontros.

Por último, buscamos identificar e priorizar temas relacionados a gênero e sexualidade que merecem ser debatidos com mais urgência dentro do ambiente acadêmico. Assim, esperamos fortalecer os conhecimentos voltados ao ensino, pesquisa e extensão que envolvem essas questões.

METODOLOGIA

Inicialmente buscamos através das redes sociais o contato com essa população LGBTQIA+ construindo um grupo em uma dessas redes quem tem o foco em reunir essa comunidade em um ambiente que facilite a comunicação, sendo assim, o forte apoio do grupo de estudo GELITRANS nos ajudam a criar uma rede de apoio e comunicação com essa população, em especial as pessoas trans.

Através desse contato, estabelecemos uma comunicação direta através de reuniões semanais no Centro Interdisciplinar de Estudos de Gênero – CIEG onde ocorrem atividades das mais diversas formas, sendo as principais o contato com autores que discutam as temáticas de gênero e sexualidade e atividade de conhecimento, com escuta acolhedora e dinâmicas afetivas.

As atividades seguem um cronograma mensal que é confeccionado seguindo o modelo de frequência pedido pelo projeto, a partir daí seguimos com o plano semanal que vai delimitar nossas atividades da semana, sejam elas uma roda de conversa, um momento de afeto com o grupo de estudo GELITRANS, partição em palestras como convidas ou ouvinte, um cine debate, um momento de reflexão através de algum autor ou material audiovisual. Dessa maneira as atividades em sua grande maioria das vezes são aplicadas através do grupo de estudo GELITRANS que por ter uma agenda já estabelecida e com um público recorrente facilita os encontros, porém em outros momentos essas atividades saem dessa agenda e conseguimos fazer participações em diferentes tipos de ambiente ou público, sendo assim, cumprindo com o nosso objetivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2447-6161

Os resultados obtidos durante todo o processo do projeto são bastante satisfatórios, percebemos que as atividades realizadas durante todo o ano tiveram impactos significativos no público alvo. De modo geral as discussões trazidas através do projeto e aplicadas com ajuda do grupo de estudos GELITRANS, ou as colaborações com centros acadêmicos e discentes de outros cursos nos ajudam a perceber que nosso objetivo de melhorar os estigmas sobre a população LGBTQIAPN+ são efetivos, pois, começamos esse trabalho a partir da nossa própria comunidade, desmistificando ideias que foram trazidas e naturalizadas por pessoas cisgêneras e heterossexuais dessa forma contribuindo para descolonizar nossas próprias mentes. O projeto é essencial para a comunidade LGBTQIA+ pois, tem seu foco nas temáticas que atravessam diretamente a vida dessas pessoas, quando trazem discussões sobre gênero e sexualidade, delimitando e construindo espaços de diálogos específicos, isso ajuda de maneira efetiva a vida das pessoas LGBTQIAPN+ dentro e fora da universidade, os assuntos se ramificam e se multiplicam dentro da temática gênero e sexualidade porque somos diversos, partimos de uma base comum, mas somos plurais.

Sendo assim, foi possível perceber que os encontros têm relevância na vidas das pessoas que participam, pois são debatidos e estudados assuntos que afetam diretamente suas vidas, os autores e materiais de apoio sejam audiovisual ou textuais nos ajudam a criar referências para algo que passamos na pele, dessa forma nos ajudando a construir melhor nossa identidade e entendo as variações da comunidade LGBTQIA+ como um todo, as referências construídas através do projeto permitem que aconteça elaboração de um referencial teórico que nos ajude a defender nossas identidades caso preciso. O resultado maior é a rede apoio construída através do projeto, conectamos ao máximo a comunidade LGBTQIA+ dentro do espaço universitário, dessa forma assim facilitando a movimentação caso aconteça alguma coisa a algum de nós. Podemos perceber também o impacto a nível pessoal, pois, criamos um ambiente de escuta seguro através das reuniões com o grupo de estudos GELITRANS, passamos por uma pandemia e as sequelas psicológicas ficaram, e mais dessas vulnerabilidades são afloradas durante toda esse período, a universidade é um espaço que adoece o estudante, e se o estudante for um discente LGBTQIA+ a situação se intensifica, logo esse espaço de escuta seguro é uma ferramenta para falarmos sobre nossas dores sem sermos julgados ou silenciados, podemos perceber que durante todo o ano que ocorreu o projeto, tivemos esse contato de escuta, às vezes as pessoas só querem falar sobre o que passaram isso já era um meio de aliviar tais dores, pois elas sabiam que teriam um espaço onde tanto a orientadora quando a orientanda fazem parte dessa comunidade. Dessa maneira as contribuições acadêmicas são muitas, visto nosso diálogo com outros institutos e centros acadêmicos, as participações fazendo palestras no curso de extensão pensado pelo Serviço Social ou somando forças com alunos de diferentes cursos dentro do próprio instituto, nos ajuda a levar a informação para pessoas que provavelmente não teriam contato com esse tipo de assunto, nos ajudando mais uma vez na luta contra o preconceito e os estigmas sobre a comunidade LGBTQIAPN+. Os resultados se mostram mais palpáveis quando apresentamos o projeto na IX Semana Universitária da Unilab, tivemos ótimos retornos a respeito do que foi exposto para as pessoas que ouviram e com isso percebemos que um projeto como esse não pode deixar de existir, e que deveria ter apoio de outros institutos de maneira mais efetiva, pois a população LGBTQIA+ está na Unilab como um todo.

CONCLUSÕES

Concluímos que o projeto de extensão TRANS*FORMANDO tem um papel importante dentro e fora do espaço acadêmico, as temáticas trabalhadas dentro do projeto falam principalmente sobre vida, a vida da população LGBTQIA+ comunidade essa extremamente estigmatizada e silenciada dentro do espaço acadêmico, o projeto ajuda a ocupar um espaço importante dentro da universidade e dar voz a pessoas historicamente silenciadas.

ISSN: 2447-6161

Ao longo do processo tivemos algumas dificuldades, principalmente a dificuldade financeira, pois, para construir mais atividades de maneira satisfatória e digna para nossa comunidade precisaríamos de investimento, essa dificuldade é minimamente superada através de parcerias com outras organizações ou pessoas que sabem que essa temática é relevante, em todo momento tivemos a contribuição de alguém que sabe da importância desse projeto.

Os contratempos acontecem também no nível da própria comunidade, onde em algumas situações os números de participantes dentro das reuniões ou encontros não eram satisfatórios, foi possível perceber que a comunidade LGBTQIA+ não está tão engajada nos assuntos que as afetam diretamente como deveriam, a nossa solução é a divulgação, divulgar que o projeto existe, que grupos de estudos como o GELITRANS existem, e a importância da participação da comunidade nesses momentos.

Dessa maneira, o projeto tem um impacto grande de maneira pessoal sobre minha vida, sendo uma pessoa trans e tendo a oportunidade de ser bolsista de um projeto de extensão como o Trans*formando foi crucial para que minha trajetória acadêmica fosse potencializada, o contato com o ensino e a extensão possibilitou vivenciar experiências que ajudaram na minha construção como pessoa intelectual, me mostrando a possibilidade de ser uma travesti intelectual, dessa forma o projeto me garantiu dignidade. Sendo assim, é possível ver a importância de um projeto como esse, e que a muita coisa para tratar dentro dessa temática, que nossos objetivos de quebrar os estigmas sobre a comunidade LGBTQIA+ e amenizar o preconceito sobre essas pessoas podem e devem continuar, e esse tipo de projeto impulsiona tais objetivos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste projeto, agradecer também a minha coordenadora pelas luminosas orientações ao longo de todo trabalho. As parcerias com outros projetos ou discentes e docentes dos mais variados cursos, pelas ricas contribuições que ajudaram a fortalecer na construção e conclusão desse projeto e agradeço também a Pró-reitora de extensão, arte e cultura (PROEX) pelos direcionamentos dados no decorrer do projeto que nos ajudaram a concretizar nossas demandas da melhor forma possível.

Desse modo, deixo aqui registrado meus agradecimentos a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse projeto. Obrigado!

REFERÊNCIAS

ANTRA. Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA). Mapa dos assassinatos de Travestis e Transexuais no Brasil em 2017. Prod. Bruna Benevides Secretária de Articulação Política da ANTRA. Rev. Keila Simpson (Presidenta ANTRA). Disponível
= OvVaw1aorbHVuN-5hiA5xzsNrqJ>. Acesso em 11 de Maio. 2023.

BRASIL, Secretária de Direitos Humanos. Conselho Nacional de combate à discriminação e promoção dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Resolução n°12, de 16 Jan. 2015. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/legis/sdh/resolucao_cndc_lgbt_n12_2015 parecer_ref_identidade_de_genero_na_educacao.pdf&ved=2ahUKEwilstDRwLvyAhUcrJUCHaS4DcgQFnoECAUQAQ&usg=AOvVaw0W3s-6IhpSHLdCksq--nsS&cshid=1629321816358. Acesso em 5 de Jun. 2023. COLLING, Leandro. Gênero e sexualidade na atualidade. Salvador: UFBA, instituto de Humanidades,Artes e ciências; Superintendência de Educação a distância, 2018.

BEAUVOIR, Simone. O Segundo sexo – fatos e mitos; tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

ISSN: 2447-6161

CRENSHAW, K. A intersecionalidade na discriminação de raça e gênero. Cruzamento: raça e gênero. Brasília: Unifem, 2002. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4587063/mod_resource/content/1/KimberleCrenshaw.pdf>. Acesso em 25 de Jul. de 2023.

em AGE

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogá, 2019.

JESUS, Jaqueline Gomes de. Orientações sobre identidade de gênero : conceitos e termos / Jaqueline Gomes de Jesus. Brasília, 2012.

KYRILLOS, Gabriela M. Uma Análise Crítica sobre os Antecedentes da Interseccionalidade. Revista Estudos Feministas. Florianópolis, v. 28, n. 1, 2020. P. 1-12.

NASCIMENTO, Letícia Carolina Pereira do. Transfeminismo/ Leticia Caroline Pereira do Nascimento. São Paulo: Jandaira, 2021.

ISSN: 2447-6161